

# Ascensão do Senhor (A)

**Evangelho (Mt 28,16-20): Os onze discípulos voltaram à Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado (...). Jesus se aproximou deles e disse: «(...) Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos».**

---

## *A ascensão: Cristo recebe a homenagem do céu*

Rev. D. Joaquim MESEGUER García  
(Rubí, Barcelona, Espanha)

Hoje, contemplamos como antes de subir aos céus com seu corpo ressuscitado, Jesus manda à Igreja continuar com sua missão no mundo, daí a responsabilidade de pregar o Evangelho, ensinar às pessoas, fazer novos discípulos e batizar.

Cristo regressa à glória de Deus e deixa de fazer-se fisicamente visível. Depois de ter vivido entre nós e de sacrificar-se amorosamente por nós, Jesus Cristo está agora "sentado" à direita do Pai: o Céu lhe rende homenagem e o Pai aceita o sacrifício oferecido por nossa salvação. Jesus voltará para julgar aos vivos e mortos, e seu reino não terá fim. Enquanto, Ele não nos abandona, e sim que pelo Espírito Santo, está e estará sempre conosco hasta o fim do mundo.

— Alabamos-te, Pai, porque em Cristo nos dás a vida e a graça. Pedimos-te que nos concedas participar um dia da glória que teu Filho já possui em plenitude.

---

## *Na Ascensão, o “ir-se” de Jesus é um “vir”, um novo modo de proximidade*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, o Jesus que se despede não vai a nenhum sítio de um astro longínquo. Entra na comunhão de vida e poder com o Deus vivo, na situação de superioridade de Deus sobre todo o espaço. Por isso “não partiu”, mas, em virtude do próprio poder de Deus, agora está sempre presente junto de nós e para nós.

Nos discursos de despedida no Evangelho de João, Jesus diz precisamente isto aos seus discípulos: “Eu vou, mas voltarei para vós”. Aqui está maravilhosamente sintetizada a peculiaridade do “ir-se” de Jesus, que é ao mesmo tempo o Seu “vir”, e assim fica também explicado o mistério à cerca da cruz, da ressurreição e da ascensão. Assim, o Seu “ir-se” é precisamente um “vir”, um novo modo de proximidade, de presença permanente, que João coloca também em relação com a alegria, mencionada no Evangelho de Lucas.

- Ele agora não está só num lugar, mas está presente ao lado de todos, e todos O podem invocar em qualquer lugar e ao longo da história.

---

***A Ascensão: Jesus, junto do Pai, vê-nos e ouve-nos sempre***

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

*(Città del Vaticano, Vaticano)*

Hoje, Jesus está junto do Pai, não está longe, mas perto de nós. No Evangelho há uma pequena narração muito bonita (cf. Mc 6,45-52), em que Jesus, durante a sua vida terrena, antecipa este modo de proximidade.

Depois da multiplicação dos pães, o Senhor manda os discípulos subirem para a barca enquanto Ele despede a multidão. Depois retira-se “para a montanha” para orar. Portanto, os discípulos estão sozinhos na barca. Tinham ventos contrários, mar agitado. Estão ameaçados pela força das ondas e pela tempestade. O Senhor parece estar longe, a rezar na montanha. Mas como está perto do Pai, Ele vê-os. E como está a vê-los, vem ter com eles caminhando sobre o mar, sobe para a barca e faz que a travessia seja possível até ao destino.

- Esta imagem é adequada ao tempo da Igreja. O Senhor está “na montanha” do Pai. Por isso vê-nos e pode subir em qualquer altura para a barca da nossa vida. Podemos invocá-Lo sempre, com a segurança de que Ele sempre nos vê e sempre nos ouve!